



# Ausência de saneamento ainda preocupa população de Carapebus



Despejo de esgoto sem tratamento: problema de Carapebus

O saneamento básico e a proteção ao meio ambiente estão entre as áreas obrigatórias de aplicação dos recursos de *royalties* segundo a Lei 7.525, de 1986. Esta regra vale para uma parte dos recursos conhecida como “*royalties* até 5%”, que representa a maior parte das receitas petrolíferas de Carapebus. Em abril de 2018, por exemplo, o município recebeu R\$ 2,68 milhões de *royalties*, sendo R\$ 2,29 milhões na rubrica “até 5%”. Mas a poluição ocasionada pela falta de saneamento ainda é presente em Carapebus, sendo possível visualizar o despejo de esgoto a céu aberto, como já apontava o Diagnóstico Participativo (DP / 2010-2012).

Durante a apuração desta edição do boletim Rede Territórios do Petróleo - Carapebus, membros do Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) puderam constatar forte odor tanto nas áreas de vulnerabilidade social, quanto no Centro da cidade.

Na localidade de Caxanga foi registrado ainda que a qualidade da pesca fica comprometida, uma vez que o Córrego da Maricota, que passa pelo bairro, é ligado à Lagoa de Carapebus, procurada por conta do lazer e das paisagens que atraem a população e o turismo durante a alta temporada.

**Lagoa de Carapebus** - Além de impactar a comunidade pesqueira, a poluição da Lagoa de Carapebus atinge a população carapebuense como um todo, além de turistas, banhistas, comércio e animais. Fato que vem ocorrendo desde antes da emancipação, segundo a observação dos moradores mais antigos.



Lagoa de Carapebus: patrimônio ameaçado pela poluição

Demais bairros também sofrem com a falta de saneamento, que também impacta localidades como Fundão e Baixada. Moradores afirmam que por causa da poluição já foram registradas no município vítimas de doenças de pele, devido à contaminação.



Moradores acompanhando de perto a situação dos corpos hídricos

**Mesa-redonda** - Saneamento ambiental é um tema que chama a atenção para o Núcleo de Vigilância Cidadã (NVC). Em 16 de dezembro de 2017 esse foi o tema da “Mesa-redonda” que atende a meta 13 do Plano de Trabalho do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo. Foi uma oportunidade de dialogar com a comunidade acerca dos royalties e impactos socioambientais relacionados à indústria do petróleo e gás.

Além dos especialistas Rafael Motta Nascimento (engenheiro de produção e mestrando em Engenharia Ambiental) e Roberto Dutra (sociólogo e pesquisador do PEA Territórios), a mesa contou com a representante comunitária Maria de Lourdes R. do Amaral, escolhida pelo NVC para dialogar sobre a realidade local.

O boletim Rede Territórios do Petróleo - Carapebus é uma produção coletiva do Núcleo de Vigilância Cidadã do município, com o auxílio e a moderação da equipe técnica do projeto e da Petrobras  
Endereço: Rua João Pedro Sobrinho, 130 - sala 205 - Loja 7 - Centro - CEP: 27998-000 - Carapebus/RJ  
(22) 99740-5312

[www.territoriosdopetroleo.eco.br](http://www.territoriosdopetroleo.eco.br)